



O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMINIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021

THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DEATH BY SELF-EXTERMINATION IN THE STATE OF GOIÁS IN THE YEAR 2021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LAS MUERTES POR AUTOEXTERMINIO EN EL ESTADO DE GOIÁS EN EL AÑO 2021

Benigno Alberto Moraes da Rocha^{1,2}, Ananda Stefhany Coutinho Coelho¹, Anne Caroliny Araújo de Melo¹, Camila Vieira Da Silva Moraes¹, Eva Raimundo Pereira¹, Graziela Alves Vieira¹, Isabella Oliveira Silva¹, Larissa Cristina Lopes Bastos¹, Maria Eduarda Pereira Rodrigues¹, Raísa Ferreira de Assis¹, Telice Silva Costa¹, Thalyta Alves Arantes¹, Vanessa Caetano da Silva¹

e3101930

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1930>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), o suicídio pode ser definido pela vontade consciente de acabar com a própria vida e a compreensão de que as ações realizadas podem levar à morte. Visto que, o Brasil é o oitavo país em número de suicídios entre os Estados membros da OMS e o estado de Goiás, possuidor da sétima maior taxa de suicídio no Brasil, este estudo descreve o perfil epidemiológico de autoextermínio no estado de Goiás, no ano de 2021. Por meio de um estudo observacional, transversal e descritivo de todos os óbitos por autoextermínio, através de abordagem quantitativa e utilização de dados secundários obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, a partir do SIM, o qual utiliza como instrumento a Declaração de Óbito (DO). Foi observada uma maior frequência de autoextermínio na faixa etária de 20 a 49 anos (57,8%), em pessoas do sexo masculino (74,8%), com predomínio entre os solteiros, pardos e com a média de 8 a 11 anos de estudo e maior ocorrência em ambiente domiciliar, nos meses de julho, agosto, setembro e dezembro. A partir desses dados, se conclui que é importante desenvolver políticas públicas para este perfil populacional com a intenção de minimizar essa taxa.

PALAVRAS-CHAVE: Autoextermínio. Autoextermínio-GO. Autocídio. Suicídio. Óbito. Perfil Epidemiológico.

ABSTRACT

According to the Brazilian Association of Psychiatry (ABP), suicide can be defined by the conscious will to end one's own life and the understanding that the actions taken can lead to death. Since, Brazil is the eighth country in number of suicides among the WHO member states and the state of Goiás, possessing the seventh highest suicide rate in Brazil, this study describes the epidemiological profile of self-extermination in the state of Goiás, in the year 2021. Through an observational, cross-sectional and descriptive study of all deaths by self-extermination, through a quantitative approach and use of secondary data obtained by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS), of the Ministry of Health, from the SIM, which uses the Death Declaration (DO) as an instrument. A higher frequency of self-extermination was observed in the age group 20 to 49 years (57.8%), in males (74.8%), with a predominance among single people, brown-skinned, with an average of 8 to 11 years of schooling, and a higher occurrence in the home environment, in the months of July, August, September and December. From these data, it is concluded that it is important to develop public policies for this population profile with the intention of minimizing this rate.

KEYWORDS: Self-extermination. Self-extermination-GO. Autocide. Suicide. Death. Epidemiological Profile.

¹Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Goiás – Ceres - Goiás - Brasil

²Centro Universitário Goyazes – Trindade – Goiás – Brasil



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMINIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Carolyn Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalysa Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

RESUMEN

Según la Asociación Brasileña de Psiquiatría (ABP), el suicidio puede definirse por la voluntad consciente de acabar con la propia vida y la comprensión de que las acciones realizadas pueden llevar a la muerte. Dado que, Brasil es el octavo país en número de suicidios entre los estados miembros de la OMS y el estado de Goiás, posee la séptima mayor tasa de suicidio en Brasil, este estudio describe el perfil epidemiológico de la autoexterminación en el estado de Goiás, en el año 2021. Mediante un estudio observacional, transversal y descriptivo de todas las defunciones por autoexterminación, a través de un enfoque cuantitativo y de la utilización de datos secundarios obtenidos por el Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS), del Ministerio de Salud, a partir del SIM, que utiliza como instrumento la Declaración de Defunción (DO). Se observó una mayor frecuencia de autoexterminación en el grupo de edad de 20 a 49 años (57,8%), en varones (74,8%), predominantemente solteros, de piel morena y con un promedio de 8 a 11 años de escolaridad, con mayor ocurrencia en el ámbito domiciliario, en los meses de julio, agosto, septiembre y diciembre. A partir de estos datos, se concluye que es importante desarrollar políticas públicas para este perfil de población con la intención de minimizar esta tasa.

PALAVRAS-CHAVE: Autoextermínio. Autoextermínio-GO. Autocídio. Suicídio. Óbito. Perfil Epidemiológico.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), o suicídio pode ser definido pela vontade consciente de acabar com a própria vida e a compreensão de que as ações realizadas podem levar à morte. Além disso, eles também fazem parte do que é comumente referido como comportamento suicida: pensamentos, ideação, planos, tentativas e suicídios consumados (KRAVETZ *et al.*, 2021). É compreendido como um fenômeno multidimensional, que resulta de uma interação complexa entre fatores ambientais, sociais, fisiológicos, genéticos e biológicos, sendo considerado um tema tabu em muitas sociedades (CESCON; CAPOZZOLO; LIMA, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o suicídio é uma das principais causas de morte no mundo, sendo responsável por uma em cada 100 mortes, onde, mais de 700.000 pessoas morrem todos os anos. Este foi a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo no ano de 2019, mais pessoas morrem por autoextermínio do que por HIV, malária ou câncer de mama, ou devido à guerra e homicídio. Além disso, para cada óbito, por esta causa, há mais de 20 tentativas de autoextermínio.

O Brasil é o oitavo país em número de suicídios entre os Estados membros da OMS, com média de 24 suicídios/dia (BAHIA *et al.*, 2017). No estado de Goiás houve um aumento na taxa de suicídio em mais de 20%, no decorrer de 10 anos, visto que em 2009 era de 7,80 por 100.000 habitantes e em 2019 já concluía um total de 9,37 por 100.000 habitantes (BARROS, 2021). Além disso, considerando que no estado de Goiás esta taxa é a sétima mais alta do país, mesmo tendo apenas a 11ª população entre as unidades da federação, mostrando que nesta região do Brasil há a necessidade de se entender melhor os motivos deste indicador se apresentar tão alto.

Além disso, nos anos de 2020 e, principalmente, 2021 o mundo viveu a maior crise sanitária dos últimos 100 anos em decorrência da pandemia de COVID-19 que, diretamente, matou mais de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMINIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Carolyn Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalyta Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

seis milhões de pessoas em todo mundo, sendo o Brasil uma das regiões do planeta mais atingida (OMS, 2022), sem contar as mortes indiretas, entre elas o suicídio que antes da pandemia já preocupava, agora com mais esse fator, torna-se ainda mais importante entender as características deste agravo (ISLAM *et al.*, 2021).

Mesmo porque, são diversos os impactos causados devido ao crescente número de tentativas e execuções de autoextermínio, tendo em vista o impacto que o suicídio pode causar na saúde pública, assim como o seu elevado índice registrado nos últimos anos e a presença de fatores de risco (VIEIRA, 2017). Isso afeta famílias, comunidades e países inteiros e tem efeitos duradouros sobre as pessoas deixadas para trás.

Portanto, considerando que as taxas de autoextermínio são altas, principalmente no Brasil e que tem como o estado de Goiás uma das regiões mais importante para esse indicador, os diversos impactos que este agravo gera para a saúde pública e a ocorrência da pandemia de COVID-19 que pode influenciar a quantidade de casos de suicídio, faz-se necessário pesquisas científicas para entender todos os possíveis fatores que levam uma pessoa a atentar contra a própria vida para que políticas públicas sejam criadas e executadas com maior especificidade e eficiência na redução deste agravo.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo descrever o perfil epidemiológico de autoextermínio no estado de Goiás no ano de 2021 para entender os possíveis fatores de riscos que podem estar associados a este agravo.

MÉTODO

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa e com utilização de dados secundários. Tem como finalidade o levantamento de todos os óbitos por autoextermínio no Estado de Goiás no ano de 2021, conforme Código Internacional de Doença 10ª revisão (CID10) que corresponde a este agravo.

População e local de estudo

Os dados para a realização deste estudo foram coletados especificamente sobre o estado Goiás, no ano de 2021. O estado é estabelecido na região Centro-Oeste do Brasil, possuindo 246 municípios, com uma área total de 340.106,492 km², fazendo limite entre os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal (IBGE, 2021).

De acordo com dados do último censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás contava com 6.003.788 habitantes, sendo considerado o estado mais populoso da Região Centro-Oeste. Segundo estimativas do mesmo instituto, em 2021 a população atingiu 7.206.589 habitantes (IBGE, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMINIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Caroliny Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalyta Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

O sistema responsável pela obtenção desses dados corresponde ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), que abrange todos os óbitos no Brasil. Possuindo, portanto, uma grande base de dados.

Coleta de dados

A coleta de informações para esta pesquisa foi realizada na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, a partir do SIM, no qual utiliza como instrumento a Declaração de Óbito (DO). Essa é preenchida pelas unidades notificadores como: estabelecimentos e serviços de saúde, inclusive o de atendimento ou internação domiciliar; Instituto Médico-Legal (IML); Serviço de Verificação de Óbito (SVO); Médico cadastrado pela SMS e Cartório de Registro Civil, somente em localidades onde não exista médico. Depois são enviadas para o gestor municipal ou estadual, e a partir disso o Datasus processa esses dados, obtendo os serviços prestados e formando a base de dados do SIM.

Critérios de inclusão e exclusão

Para este estudo foram selecionadas pessoas residentes no estado de Goiás que tiveram o seu óbito registrado como autoextermínio no SIM, de acordo com o local de residência do óbito, no ano de 2021. Todos aqueles que não se enquadram nesses critérios foram excluídos.

Variáveis

Para este estudo foram investigados os principais indicadores de autoextermínio a partir da comparação entre gênero elencando as características faixa etária, raça/ cor, escolaridade, estado civil, meses do óbito ocorrido e local de ocorrência do óbito.

Metodologias de análise de dados

Os dados foram obtidos a partir do banco de dados do Datasus/SIM por meio do programa Tabnet e depois coletados para planilha em Microsoft Office Excel 2019. Para análise dos dados, foram identificadas as causas de óbitos acordo com CID-10 no ano de 2021.

O tipo de análise estatística utilizada corresponde a medida de proporção por gênero e as características. Para a obtenção dessa proporção, foi colocado o número óbitos de cada característica dividido pelo total de óbitos, dentro de cada gênero, multiplicado por 100. Sendo assim, obteve-se a porcentagem dos dados. Para a análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2019 e depois os dados foram apresentados por meio de tabelas, e descritas no texto.

Considerações éticas

Os dados utilizados por este estudo são disponíveis em plataforma governamental oficial, públicos e não identificados, sendo assim, de acordo com a resolução 466/2012 CNS não há necessidade de ser aprovado por um comitê de ética em pesquisa, no entanto, foram assegurados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Carolyn Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalyta Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

todos os preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos previstos nas resoluções 466/2012 e 510/2016, conforme as normas do CONEP/CNS (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa / Conselho Nacional de Saúde).

RESULTADOS

A tabela 1 mostra o perfil das vítimas de acordo com o sexo masculino ou feminino, segundo o Sistema de Informação sobre óbitos por autoextermínio do Ministério da Saúde (SIM/GO) em 2021, onde ocorreram 640 óbitos por autoextermínio no estado de Goiás – Brasil, sendo 479 (74,8%) no sexo masculino e 161 (25,2%) no sexo feminino. Nesta tabela, também, revela uma frequência maior de ocorrência nos meses de julho, agosto, setembro e dezembro concentrando, nesses quatro meses, quase 40% de todos os autoextermínios ocorridos durante todo o período, no entanto, o mês que mais teve suicídio, para o sexo masculino, foi em agosto 48 (10,0%), enquanto no sexo feminino foi em dezembro, 19 (11,8%).

Tabela 1. Distribuição de óbitos por autoextermínio, por sexo e mês, no ano de 2021 no estado de Goiás - Brasil

Mês do Óbito	Sexo				Total	
	Masc		Fem		N	%
	N	%	N	%		
Janeiro	31	6,5	12	7,5	43	6,7
Fevereiro	36	7,5	15	9,3	51	8,0
Março	37	7,7	15	9,3	52	8,1
Abril	41	8,6	8	5,0	49	7,7
Maio	30	6,3	13	8,1	43	6,7
Junho	44	9,2	11	6,8	55	8,6
Julho	46	9,6	16	9,9	62	9,7
Agosto	48	10,0	12	7,5	60	9,4
Setembro	43	9,0	16	9,9	59	9,2
Outubro	42	8,8	13	8,1	55	8,6
Novembro	36	7,5	11	6,8	47	7,3
Dezembro	45	9,4	19	11,8	64	10,0
Total	479	100	161	100,0	640	100,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Outro ponto importante observado pelo estudo se estabeleceu a partir da estratificação dos dados por faixa etária (tabela 2), que mostra dos 640 óbitos, 370 (57,8%) ocorreram nas faixas etárias correspondentes entre 20 e 49 anos de idade. Sendo os autoextermínios mais frequentes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Caroliny Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalyta Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

estiveram nas idades de 30 a 39 anos, com 132 (20,6%). Já, olhando por sexo, no masculino houve mais óbitos na faixa etária de 20 a 29 anos, com 95 (19,8%) e no feminino a frequência foi maior nas pessoas com idade de 30 a 39, com 38 (23,6%). Mas um dado que também chama a atenção, é a ocorrência do suicídio entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade, com 10 óbitos.

Tabela 2. Distribuição de óbitos por autoextermínio, por sexo e faixa etária, no ano de 2021 no estado de Goiás - Brasil

Faixa etária (em anos)	Sexo				Total	
	Masc		Fem		N	%
	N	%	N	%		
10 a 14	5	1,0	5	3,1	10	1,6
15 a 19	44	9,2	12	7,5	56	8,8
20 a 29	95	19,8	30	18,6	125	19,5
30 a 39	94	19,6	38	23,6	132	20,6
40 a 49	78	16,3	35	21,7	113	17,7
50 a 59	75	15,7	25	15,5	100	15,6
60 a 69	44	9,2	9	5,6	53	8,3
70 a 79	34	7,1	5	3,1	39	6,1
>= 80	10	2,1	2	1,2	12	1,9
TOTAL	479	100,0	161	100,0	640	100,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Dos 640 óbitos por autoextermínio no estado de Goiás – Brasil no ano de 2021, 388 (60,6%) aconteceu com pessoas pardas, sendo que 294 (75,7%) homens e 94 (24,3%) nas mulheres. Já, em relação a escolaridade, a maior frequência foi observada na população que estudou de 8 a 11 anos, com um total de 236 (36,9%). Quando estratificados por estado civil os dados concentraram na população solteira com 306 (47,8%) ocorrências, sendo maior em homens (49,9%) do que em mulheres (41,6%) (Tabela 3). Já, na distribuição dos óbitos por autoextermínio, por sexo e local do óbito, a frequência maior foi em domicílio, com 421 (65,8%), sendo 316 do sexo masculino e 105 feminino (tabela 4).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Caroliny Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalysa Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

Tabela 3. Distribuição de óbitos por autoextermínio, por sexo e características, no ano de 2021 no estado de Goiás - Brasil

Características	Sexo				Total	
	Masc		Fem		N	%
	N	%	N	%		
Escolaridade						
Branca	140	29,2	60	37,3	200	31,3
Preta	32	6,7	6	3,7	38	5,9
Amarela	1	0,2	0	0,0	1	0,2
Parda	294	61,4	94	58,4	388	60,6
Indígena	2	0,4	0	0,0	2	0,3
Ignorado	10	2,1	1	0,6	11	1,7
Escolaridade						
Nenhuma	20	4,2	3	1,9	23	3,6
1 a 3 anos	58	12,1	16	9,9	74	11,6
4 a 7 anos	125	26,1	43	26,7	168	26,3
8 a 11 anos	175	36,5	61	37,9	236	36,9
12 anos e mais	49	10,2	24	14,9	73	11,4
Ignorado	52	10,9	14	8,7	66	10,3
Estado Civil						
Solteiro	239	49,9	67	41,6	306	47,8
Casado	113	23,6	34	21,1	147	23,0
Viúvo	19	4,0	12	7,5	31	4,8
Separado judicialmente	39	8,1	19	11,8	58	9,1
Outro	34	7,1	16	9,9	50	7,8
Ignorado	35	7,3	13	8,1	48	7,5
TOTAL	479	100,0	161	100,0	640	100,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Caroliny Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalysa Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

Tabela 4. Distribuição de óbitos por autoextermínio, por sexo e local do óbito, no ano de 2021 no estado de Goiás - Brasil

Local do óbito	Sexo				Total	
	Masc		Fem		N	%
	N	%	N	%		
Hospital	57	11,9	36	22,4	93	14,5
Outro estabelecimento de saúde	6	1,3	6	3,7	12	1,9
Domicílio	316	66,0	105	65,2	421	65,8
Via pública	21	4,4	2	1,2	23	3,6
Outros	79	16,5	12	7,5	91	14,2
TOTAL	479	100,0	161	100,0	640	100,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

DISCUSSÃO

No ano de 2021, no estado de Goiás, ocorreram 640 óbitos por autoextermínio com o predomínio no sexo masculino. Estes resultados assemelham-se aos encontrados na literatura científica, pois outro estudo que usou dados do Datasus, mas que usaram outra metodologia de análise de dados, analisando o Brasil, encontrou predominância para o sexo masculino, com taxa de suicídio de 7,5 por 100mil/hab. e, para as mulheres, de 2 suicídio por 100mil/hab (PARENTE, *et al.*, 2007).

Esta menor ocorrência de suicídio entre as mulheres tem sido atribuída à baixa prevalência de alcoolismo; à religiosidade; às atitudes flexíveis em relação as aptidões sociais e ao desempenho de papéis durante a vida. Além disso, as mulheres reconhecem precocemente sinais de risco para depressão, suicídio e doença mental, buscam ajuda em momentos de crise e participam nas redes de apoio social (STACK, 2000, *apud* MENEGHEL *et al.*, 2004).

Já o desempenho da masculinidade envolve comportamentos que predispõem ao suicídio incluindo: competitividade, impulsividade e maior acesso a tecnologias letais e armas de fogo. A falência em cumprir os tradicionais papéis de gênero, que para o homem significa constituir o provedor econômico da família, é fator de estresse para os homens. Inseridos na cultura patriarcal, os homens são mais sensíveis a reveses econômicos como desemprego e empobrecimento e mais propensos ao suicídio (LEAL, 1992, *apud* MENEGHEL *et al.*, 2004).

Quanto a distribuição dos óbitos ter tido maior frequência nos meses de julho, agosto, setembro e dezembro, alguns autores têm sugerido que fatores bioclimáticos têm sido potenciais mediadores da variação sazonal no suicídio, embora esse conceito seja controverso. Alguns



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Carolyn Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalyta Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

pesquisadores documentaram um resultado positivo associação entre sol, temperatura, umidade e suicídio, enquanto outros contestam o relacionamento (POSTOLAHE *et al.*, 2012, *apud* LAVOR *et al.*, 2020). De acordo com a literatura consultada, a sazonalidade dos casos se dá nos meses mais quentes do ano.

Embora não haja consenso dos motivos que levam a esse padrão, algumas hipóteses são levantadas como, por exemplo, o fato de a vida social tornar-se mais intensa nos meses mais quentes, podendo gerar estresses em pessoas com quadro de depressão, aumentando o risco de morte por suicídio. No entanto, outros estudos demonstram que a luz interage com o neurotransmissor serotonina, de modo que a exposição à luz solar poderia alterar seus níveis e influenciar comportamentos e emoções como humor, impulsividade e agressividade (FUNDAÇÃO SEADE, 2016).

Setembro é o mês dedicado à campanha de prevenção ao suicídio, em contrapartida, nos dados coletados neste estudo e na literatura, é o mês que contém aumento de casos de óbito por autoextermínio. Sabe-se que o Setembro Amarelo é uma campanha de prevenção e sua intenção não é incentivar qualquer tipo de prática ou comportamento suicida, porém os efeitos desse tipo de divulgação ainda não estão bem relatados na literatura (LAVOR *et al.*, 2020).

Já o mês de dezembro dispõe-se de férias e natal, como também o número de casos mais elevado nesta pesquisa. Gabennesch propôs o efeito da “teoria das promessas quebradas” para explicar a maior ocorrência de suicídio nessa época do ano. Segundo o autor, primavera, feriados e finais de semana promovem uma aspiração ou expectativa de coisas boas, porém nem sempre elas são alcançadas, o que torna as pessoas com ideias suicidas mais vulneráveis. Outros estudos verificaram o mesmo padrão e usaram a mesma justificativa (FUNDAÇÃO SEADE, 2016).

Ao analisar a faixa etária (tabela 2), constata-se que os resultados obtidos estão acordo com a literatura existente. Onde a idade média de indivíduos que cometem autoextermínio no Brasil, tem maior predominância em pessoas mais jovens, em ambos os sexos (PARENTE, 2007). Um estudo realizado no município de Ribeirão Preto entre os anos de 1990 e 1992, encontrou um resultado na faixa etária de 20 a 29 anos de 40,6%; na faixa de 30 a 39 anos 24,6% e, na idade de 40 a 49 anos, de 17,4% (PARENTE, 2007). Quanto ao gênero, percebe-se que o gênero masculino com faixa etária entre 20 e 29 anos apresenta maior número de óbitos, se contrapondo a um estudo feito no estado da Paraíba, onde consta o gênero feminino com a mesma faixa etária de 20 a 29 mais que dobrou entre os anos de 2016 e 2019 (AGUIAR; CAMÊLO; LIMA, 2021, p. 6).

Na análise sobre a menor concentração por sexo, convém com a literatura, onde se tem menor números em crianças de 10 a 14 anos do que em adolescentes de 15 a 19 anos. Entre crianças, a taxa de mortalidade por suicídio foi de 0,8 (0,7-0,8) /100 mil [0,9 (0,8-1,0) /100 mil, em meninos e 0,7 (0,6-0,7) /100 mil, em meninas). Já entre adolescentes, a taxa foi de 4,2 (4,1-4,3) /100 mil, sendo 6,0 (5,8-6,2) /100 mil no sexo masculino e 2,4 (2,2- 2,5) /100 mil no feminino (SIMÃO, 2022). Este estudo se assimila a outro estudo feito no Paraná, no qual a faixa a etária



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Carolyn Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalyta Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

onde ocorreu maior número de casos de óbitos (20-59 anos) em nosso estudo corresponde a indivíduos adultos jovens e economicamente ativos, entre os quais as razões para a ocorrência de LAI podem estar associadas a motivos afetivos como rompimentos de relacionamento, dificuldades financeiras e profissionais. Indivíduos adultos e pessoas de meia idade podem estar expostos a causas relacionadas ao trabalho, finanças e pressão familiar (SILVA *et al.*, 2021).

Os resultados de autoextermínio em relação a raça mudaram bastante nesses últimos anos, os estudos trazem um alto índice de mortalidade na população que se designam indígenas, nos índices do ano de 2021 esse maior número ocorre na população parda com mais da metade das vítimas (60,6%), no entanto a questão da raça/cor no Brasil é confusa, pois a medida é realizada por autodeclaração e que a cada censo, cada pessoa pode se declarar outra vez e, algumas vezes, mudam a sua declaração. Mas, mesmo assim, é esperado nesta população a maior frequência, uma vez, que a metodologia adota para a análise deste dado não leva em consideração a proporção por estratificação.

Os resultados quanto escolaridade obtidos nessa pesquisa não se assemelham aos encontrados na literatura, pois traz um aumento (36,9%) entre que possuem escolaridade entre 8 e 11 anos, já nos anos 2000 de acordo com o artigo encontrado o maior índice estava entre pessoas com escolaridade até 7 anos. “Apesar de esse ser um fator pouco estudado na literatura, estudos anteriores têm indicado associação positiva entre as taxas de suicídio e o baixo nível de escolaridade” (MACHADO *et al.*, 2015).

Quando analisado por estado civil, este estudo (tabela 3) observou uma maior frequência em pessoas solteiras corroborando com estudos. “Mais da metade das vítimas que suicidaram estavam solteiras, resultado também evidenciado no estudo realizado em 15 municípios de Minas Gerais, entre 2003 e 2009, onde as tentativas de suicídio foram mais frequentes entre os solteiros e pessoas jovens” (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Segundo o autor “Impulsividade, isolamento social, insatisfação com imagem corporal, presença de transtornos mentais, jogos de asfixia, desentendimentos com colegas, *bullying*, influência das mídias digitais, ruptura de relacionamentos afetivos, mau desempenho escolar, estrutura e funcionamento familiar prejudicados e histórico familiar de depressão e suicídio são apontados como fatores de risco para o comportamento suicida na infância e na adolescência. Contudo, apesar de estes sinalizarem um ponto de alerta em relação à saúde mental dessa população, deve-se atentar para a natureza multifatorial deste evento, não incorrendo no equívoco de descortinarmos a questão, buscando a atribuição de uma única causa a um fenômeno tão complexo.” São alguns fatores de risco que podem contribuir de acordo com a autora, principalmente aos jovens (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Outro ponto abordado foi o local da ocorrência do óbito (tabela 4) que mostra que em Goiás, no ano de 2021, o local a maioria dos óbitos por autoextermínio ocorreu no domicílio para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Carolyn Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalyta Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

ambos os sexos. No estudo do artigo “Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia”, mostrou que nos casos de suicídio, verificou-se uma relação entre meio utilizado e local da ocorrência. Dentre os casos, 83,33% (n = 20) ocorreram no domicílio, corroborando com o este estudo (SOUZA *et al.*, 2011).

Ainda na tabela 4, se revela que 57 homens e 36 mulheres vieram a óbito após serem socorridos e levados ao hospital. No artigo “Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil”, o autor apresenta que apenas uma em cada três pessoas que tentam o suicídio chegam a ser atendidas em um serviço médico de urgência, o que concorda com o resultado de outras pesquisas (BOTEGA *et al.*, 2009).

O presente estudo, apesar de descrever algumas características muito importantes das pessoas que foram ao óbito por autoextermínio, parte de dados secundários obtidos a partir das notificações no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) das Declarações de Óbitos (DO), onde temos dados ignorados que poderiam esclarecer melhor este perfil se estivessem preenchidos. Sendo assim, os órgãos de saúde pública do Brasil responsáveis por esses dados deveriam intensificar ações para capacitação e fiscalização a fim de melhorar o preenchimento das DOs, pois, é a partir de dados que as políticas públicas são criadas e quanto mais fidedignas forem as informações, melhores, mais específicas e mais eficientes serão as políticas públicas e, mais prováveis serão as suas execuções.

CONCLUSÃO

Este estudo traçou perfil epidemiológico do autoextermínio em Goiás, no ano de 2021, encontrando uma maior frequência no sexo masculino, concentrando 3/4 de todos os óbitos, com predomínio em pessoas pardas, escolaridade de 8 a 11 anos de estudo e faixa etária de 20 a 49 anos de idade e solteiros. Além de maior ocorrência em domicílio e nos meses de julho, agosto, setembro e dezembro.

Outro fator que desperta preocupação e atenção dos pais e autoridades, é o aparecimento de casos de autocídio entre crianças de 10 a 14 anos, visto que ainda estão na sua fase infantil e início da adolescência, onde estão formando sua própria identidade. Logo, devem-se criar medidas de intervenção nas escolas, onde as crianças passam a maior parte de seus dias, proporcionando uma rede de apoio psicológico no ambiente escolar, com atendimentos individuais e coletivos, como também palestras sobre a importância da vida, prevenção ao suicídio, *bullying*, ansiedade e depressão em crianças e adolescentes. Por conseguinte, reforça-se que as iniciativas de apoio psicológico devem ser feitas a toda a população, visando a prevenção do autoextermínio em todas as faixas etárias e sexos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Carolyn Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalyta Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. M. Um inimigo silencioso: óbitos por suicídio no Estado da Paraíba no período de 2015-2019. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e196101018575, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18575>. Acesso em: 06 set. 2022.

BAHIA, C. A. *et al.* Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: Perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2841–2850, 1 set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/63k5xJZTD5DZ4JKvLcqXbbD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2022.

BARROS, L. G. L. **Uma vida sem sentido? uma abordagem sobre a incidência de suicídios em Goiânia**. 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11882>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BOTEGA, J. N. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 12, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xY3cvFBxmGnnGYWcxjyrw5h/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2022.

BRASIL. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. Brasília: CGDANT/DASNT/SVS/MS, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf. Acesso em: 5 set. 2022.

BRASIL. **Prevenção do suicídio um recurso para conselheiros**. Brasília: Secretaria de Saúde do Distrito Federal - SES, 2006. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/183291/OMS-Manual-de-preven%C3%A7%C3%A3o-do-suic%C3%ADdio-para-conselheiros.pdf/809e493d-291f-f716-2a61-e7135ddb3b40?t=1648938692609>. Acesso em: 06 set. 2022.

CESCON, L. F.; CAPOZZOLO, A. A.; LIMA, L. C. Approaches and detachments towards suicide: Analyzers of a psychosocial care service. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 185–200, 1 jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/y6fzbBtjMGPqkCScnGGqNsq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2022.

FUNDAÇÃO SEADE. **Resenha de Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo: Mortalidade por suicídio no Estado de São Paulo**. São Paulo, Fundação Seade, 2016. Disponível em: <https://mortalidade.seade.gov.br/mortalidade-suicidio-estado-sao-paulo/>. Acesso em: 05 set. 2022.

ISLAM, N.; SHKOLNIKOV, V. M.; ACOSTA, R. J.; KLIMKIN, I.; KAWACHI, I.; IRIZARRY, R. A.; ALICANDRO, G.; KHUNTI, K.; YATES, T.; JDANOV, D. A.; WHITE, M.; LEWINGTON, S.; LACEY, B. Excesso de mortes associadas à pandemia de covid-19 em 2020: análise de séries temporais desagregadas por idade e sexo em 29 países de alta renda. **BMJ**, n. 1137, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n1137>.

KRAVETZ, P. L. *et al.* Social representations of suicide for adolescents of a public school in the city of Curitiba, Paraná, Brazil. **Ciencia e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1533–1542, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FNHKwsVjBGwicYJ795nr46f/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AUTOEXTERMÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021
Benigno Alberto Moraes da Rocha, Ananda Stephany Coutinho Coelho, Anne Carolyn Araújo de Melo,
Camila Vieira da Silva Moraes, Eva Raimundo Pereira, Graziela Alves Vieira, Isabella Oliveira Silva,
Larissa Cristina Lopes Bastos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Raísa Ferreira de Assis,
Telice Silva Costa, Thalysa Alves Arantes, Vanessa Caetano da Silva

LAVOR, M. L. S. S. *et al.* Sazonalidade e tentativas de suicídio: comparativo entre a Paraíba, região nordeste e Brasil. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 3960-3970, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/9496>. Acesso em: 05 set. 2022.

MACHADO, Daiane borges; SANTOS, Darci Neves. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **J. Bras. De Psiquiatr.**, v. 64, n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibpsiq/a/jSFVzxZCLjTrDMqzwVSpqKG/?lang=pt#>

MENEGHEL, S. N. *et al.* Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 804-810, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/xpNxxhWkXKS7p6bTZRXwMctD>. Acesso em: 05 set. 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Painel da doença de coronavírus da OMS (COVID-19)**. [S. l.]: OMS, 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/>

PARENTE, A. C. M. *et al.* Caracterização dos casos de suicídio em uma capital do Nordeste brasileiro. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 377-81, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Jbr36X3TLjn4PGnzskvYyjq/?lang=pt#>. Acesso em: 05 set. 2022.

RODRIGUES, M. de F. *et al.* Comportamento suicida: o perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas no estado de goiás. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**, v. 6, n. 2, p. e600003, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/216/17>

SILVA, S. M. L. *et al.* Análise histórica de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente no Estado do Paraná segundo dados do DATASUS. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e561101120001, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20001>. Acesso em: 06 set. 2022.

SIMÃO, C. S. Estudo exploratório sobre a mortalidade por suicídio entre crianças e adolescentes no Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 22, n. 1, p. 2-6, 2022. Disponível em: http://revistadepediatricasoperj.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=11. Acesso em: 06 set. 2022.

SOUZA, V. S. *et al.* Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. **J. bras. Psiquiatr.**, v. 60, n. 4, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibpsiq/a/RZ5SkKZk6QFqSmJVH4MqMWD/?lang=pt> Acesso em: 5 set. 2022.

VIEIRA, Vânia Aurélio Silva et al. Caracterização dos indivíduos que realizaram prática/tentativa de autoextermínio em Itapeçerica, Minas Gerais, Brasil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-908324>. Acesso em: 04 nov. 2022.